

Médium Ostensivo



ÁREA DE
Orientação Mediúnic

AOM



© 2013, UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – ÁREA DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA.

Redação de texto: Área de Orientação Mediúnica.

Editoração de texto: Área de Orientação Mediúnica.

Capa: Eliana Bedeschi

Projeto gráfico da capa: Área de Comunicação Social Espírita-UEM

Revisão final: Antônio Moris Cury

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sede Federativa:

Av. Olegário Maciel, 1627 - Lourdes

30.180-111 - Belo Horizonte – MG – Brasil

Tel.: (31) 3201-3261

uemmg@uemmg.org.br

www.uemmg.org.br

(Permitida a reprodução, desde que o texto não seja alterado)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1 – INTRODUÇÃO	2
2 – CONCEITO.....	2
2.1 – Somos todos médiuns?	2
2.2 – Eclosão mediúnica	3
3 – EDUCAÇÃO MEDIÚNICA.....	4
3.1 – Da influência moral do médium	6
3.2 – Vigilância e Oração.....	8
4 – PERISPÍRITO	9
4.1 – Definição.....	9
4.2 – Aspectos.....	10
4.3 – Centros de Força	10
5 – MECANISMO DAS COMUNICAÇÕES.....	12
6 – EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS	16
7.1 –Psicofonia Consciente (Mediunidade Consciente).....	19
7.2 –Psicofonia Sonambúlica ou Inconsciente (Mediunidade Inconsciente)..	20
7.3 – Médiuns Falidos.....	22
7.4 – Suspensão (Perda) da Mediunidade	24
8 – EVANGELHO E MEDIUNIDADE	25
9 – CONCLUSÃO.....	28
10 – REFERÊNCIAS	29

APRESENTAÇÃO

E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias. De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.
(Atos, 19:11-12)

A mediunidade é uma faculdade natural, conquistada e desenvolvida pela criatura ao longo do seu processo evolutivo. Manifesta-se em todos os lugares suscitando amplas possibilidades de intercâmbio entre as criaturas, constituindo, em alguns casos, um canal que possibilita a influência benéfica do superior com o inferior, da verdade com o erro, da luz com as sombras; ou, em outros casos, um canal de comunicação entre as faixas inferiores da vida. Portanto, a mediunidade em si mesma é neutra, podendo seu uso inclinar-se tanto para o bem quanto para o mal, dependendo dos valores morais que nos assinalam a existência. Eis o ponto fundamental deste trabalho: conscientizar o médium acerca dos recursos depositados em suas mãos a benefício de todos, com reflexos positivos para si mesmo.

Não desejamos destacar o médium qual se fosse ser privilegiado ou superior aos seus semelhantes, mas ressaltar a excelência da instrumentação mediúnica quando afinada com as ondas vibratórias do bem, tal como relata o livro de Atos: “E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias”. Note-se que as obras não foram da autoria de Paulo, mas dos Espíritos Superiores que agiam em nome de Deus ao encontrarem nele as condições para operar. Essas condições eram traduzidas no texto pelas mãos, que correspondem a símbolo de trabalho e realização. Comparando a mediunidade a uma cachoeira¹, que surge em qualquer parte com imensos potenciais de energia, à qual é indispensável a engenharia para disciplinar-lhe a força das águas, ao médium, conforme advertem os Benfeitores Espirituais, não deve faltar a orientação que lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos. Por esse motivo, dedicamos aos tarefeiros da mediunidade – particularmente ao médium ostensivo – mais esse trabalho apresentado ao COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Área de Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira

¹ EMMANUEL (Espírito). *Estudando a Mediunidade*, Prefácio.

1 – INTRODUÇÃO

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Paulo (I Coríntios, 12:1)

Médium todos nós somos. Todo aquele que sente, num grau menor ou maior, a influência dos Espíritos é médium. E já que eles influenciam ordinariamente a todos², independentemente de credo, raça, posição social ou idade, podemos dizer que todos nós percebemos e exteriorizamos, de algum modo, essa influência. Sendo assim, vemos surgir, em todos os processos do planeta, os instrumentos do bem, atentos à influência amorosa do Cristo e de seus emissários divinos em contraposição à ignorância e ao mal.

O Cristianismo, patenteando o intercâmbio espiritual existente em todos os tempos, abriu as comportas da vida imortal e Jesus, convocando os discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre os demônios, condições para curar enfermidades e falar novas línguas³. Pedro, às portas do Templo, cura um coxo demonstrando que não agira pela própria virtude ou santidade⁴. Paulo de Tarso foi surpreendido com a visão resplendorosa do Mestre⁵ na estrada de Damasco. Os discípulos, envolvidos pelo plano espiritual, falam em línguas⁶. O apóstolo João, registra o futuro da Humanidade em regeneração⁷. Como se pode perceber, o Evangelho apresenta diversas situações onde se pode verificar a ocorrência das manifestações mediúnicas. Muitas delas foram analisadas e explicadas por Allan Kardec, que identificou naqueles acontecimentos uma profusão de fenômenos físicos e inteligentes, sobre os quais registrou algumas considerações que podem ser encontradas tanto na Revista Espírita como nos livros da codificação do Espiritismo.

Entretanto, o trabalho do codificador não esteve circunscrito ao estudo científico das manifestações. Kardec utilizou os recursos do intercâmbio para buscar respostas sobre questões fundamentais e filosóficas da existência e destacou a moral cristã como roteiro para o aperfeiçoamento dos homens. Por isso, aqueles que ressurgem no mundo com a tarefa da mediunidade devem conhecê-la e aperfeiçoá-la para melhor servir ao bem.

2 – CONCEITO

2.1 – Somos todos médiuns?

E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia (Atos, 11:27)

O termo “médium” vem do latim *medium*⁸, que significa meio, intermediário. Podemos figurar “o médium como sendo uma ponte a ligar duas esferas, entre as quais se estabeleceu aparente solução de continuidade, em virtude da diferenciação da

² KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, questão 459.

³ ALMEIDA. *Bíblia Sagrada*, Lucas 9:1-2 e Marcos 16:17.

⁴ *Idem*, Atos 3:12.

⁵ *Ibidem*, Atos 9:3-7.

⁶ *Ibidem*, Atos 2:4.

⁷ *Apocalipse*.

⁸ *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Instituto de Lexicografia*.

matéria no campo vibratório”⁹. De acordo com o Benfeitor Emmanuel, a “força medianímica é dom que a vida outorga a todos nós”¹⁰. Não representa, pois, patrimônio nem privilégio de um grupo ou de alguém.

Registra Allan kardec que, em seguida a uma discussão que se travava sobre o assunto “Mediunidade nos Animais” o Espírito Erasto deu uma comunicação para esclarecer o tema. No segundo parágrafo da mensagem, Erasto inquiriu: Que é um médium? E ele mesmo, assim conceitua:

Médium é o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja.¹¹

Explicando mais detalhadamente o processo de intercâmbio mediúnico, o Espírito Erasto registra que:

Há um princípio que, estou certo, todos os espíritas admitem, é que os semelhantes atuam com seus semelhantes e como seus semelhantes. Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos, senão os Espíritos, encarnados ou não? Será preciso que vo-lo repitamos incessantemente? Pois bem! repeti-lo-ei ainda: o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são, numa palavra, semelhantes. Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite a nós, Espíritos desencarnados e encarnados, pormo-nos muito pronta e facilmente em comunicação. Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da essência mesma da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que nos facilita as comunicações. É, em suma, essa refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade, na maior parte dos que não são médiuns¹². (grifos acrescentados)

Nesse sentido, o caráter ostensivo da mediunidade relaciona-se a uma propriedade de assimilação ou de magnetização dos perispíritos do médium e do espírito comunicante, que possibilita a comunicação. Sendo assim, nem todos somos médiuns ostensivos porque existem aqueles que, segundo Erasto, “não conseguem suprir a refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade”¹².

2.2 – Eclosão mediúnica

Para nós, encarnados, o surgimento da mediunidade é imprevisível, podendo, conforme registra Kardec, se manifestar na criança, no jovem, no adulto e no velho¹³. Se eclodir significa desabrochar, nascer, aparecer, não devemos, contudo, entender a eclosão mediúnica como uma explosão desordenada e intempestiva das forças medianímicas, mas sim como reação natural daqueles que, antes mesmo da reencarnação, assumiram compromissos no labor mediúnico e que em dado momento são chamados ao trabalho¹⁴. É claro que não tratamos aqui dos casos especiais de

⁹ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *No Mundo Maior*, cap. 9, p. 126.

¹⁰ EMMANUEL (Espírito). *Seara dos Médiuns*, p. 56.

¹¹ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XXII, item 236.

¹² *Ibidem, ibidem*.

¹³ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XVII, item 200.

¹⁴ Sobre a preparação dos médiuns antes da reencarnação, vejam-se mais detalhes nos itens 2.2 e 3.2.2 da apostila *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas – UEM*.

médiuns que, desde o nascimento ou no decorrer de suas vidas, apresentam a mediunidade torturada pelos graves compromissos do passado, que se traduzem pelos distúrbios e desajustes fisio-psíquicos, seguidos de obsessões graves¹⁵ – quadro esse que reclama, antes mesmo do exercício mediúnico, orientação evangélico-doutrinária e tratamento adequado.

Por outro lado, alguns sintomas e reações físico-emocionais próprias da sensibilidade mediúnica (expressos dentro de um limite controlável) podem anunciar o desabrochar da mediunidade. Martins Peralva¹⁶ explica que tais sintomas variam ao infinito: reações emocionais insólitas, sensação aparente de enfermidade, calafrios, mal-estar, irritações estranhas. Todavia, segundo o autor, em alguns casos, a mediunidade pode surgir sem qualquer sintoma, aparecer espontaneamente. A seguir, transcreveremos duas perguntas feitas a Chico Xavier registradas no livro *Plantão de Respostas – Pinga Fogo*, cujas respostas esclarecerão um pouco mais acerca desses sintomas:

1. Quais os principais sintomas, tanto físicos como psicológicos, que a pessoa apresenta para que se diagnostique mediunidade acentuada?

Os sintomas podem ser variados, de acordo com o tipo de mediunidade. Irritabilidade, sonolência sem motivo, dores sem diagnóstico definido, mau humor e choro inexplicável podem indicar necessidade de esclarecimento e estudo.

2. Como saber distinguir efeitos mediúnicos de doença física? Por exemplo: as dores de cabeça e de estômago.

A segurança em distinguir efeitos da mediunidade de sintomas de doenças físicas, só pode ser alcançada com a educação da própria mediunidade. O ideal é que inicialmente se procure um médico para certificar-se que o mal não é físico e, uma vez confirmada a inexistência de doença, deve-se procurar a orientação espiritual. Em surgindo a mediunidade, a criatura deverá procurar orientação adequada, estudo e preparação para o trabalho. O desenvolvimento intempestivo da faculdade poderá trazer sérios prejuízos para o médium, é como se um estudante de medicina se aventurasse em cirurgia delicada sem saber, pelo menos, manejar o bisturi.

Após minucioso exame desses sintomas sob os aspectos físico e emocional, desde que constatada a mediunidade, o indivíduo deverá ser devidamente preparado para o exercício mediúnico, considerando-se o tempo adequado para tal empreendimento, as etapas a serem percorridas e os requisitos necessários para a atividade mediúnica segura.

A mediunidade deverá surgir naturalmente, com ou sem sintomas e, como nos ensina o Evangelho, seu desenvolvimento será gradativo: “Porque a terra por si mesma frutifica primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga”¹⁷. Ou seja, o espírito de sequência é bem exemplificado pela natureza, que nada realiza aos saltos e em tudo traduz perfeição. Uma vez abordada a questão da eclosão mediúnica, passemos ao estudo da orientação e educação mediúnicas.

3 – EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra,

¹⁵ Acerca do assunto, recomendamos a leitura do capítulo 9 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, ditado pelo Espírito André Luiz.

¹⁶ PERALVA. *Mediunidade e Evolução*, cap. 3.

¹⁷ ALMEIDA. *Bíblia Sagrada*, Marcos 4:28

chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens; E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. (Mateus, 25:14-15).

A parábola dos dez talentos, constante do sermão profético, quando aplicada à mediunidade, encerra grandes ensinamentos para todos. Em seu sentido geral, ela demonstra nossa condição de usufrutuários dos bens divinos, traduzidos na saúde, no tempo, no conhecimento, nos recursos materiais, entre outros, a fim de granjearmos, na terra do coração, os elementos mantenedores da paz e da felicidade, fato que dependerá da responsabilidade e do emprego desses talentos. Emmanuel nos ensina que os homens vivem na Obra de Deus “(...) valendo-se dela para alcançarem, um dia, a grandeza divina. Usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontram-se no campo das oportunidades presentes, negociando com os valores do Senhor”¹⁸.

Fazendo uma analogia ao texto de Mateus, acima, podemos considerar que a mediunidade é um talento divino em favor do aperfeiçoamento do médium e de todos aqueles que terão contato com as orientações e recursos veiculados por ela. Dada em regime de comodato, já que o versículo diz que os bens foram “entregues” aos servos e não “vendidos”, requer do médium muita atenção para não lhe desvirtuar os objetivos, uma vez que, ao término do tempo convencionado, prestará contas do talento confiado, o que redobra a sua responsabilidade.

Os médiuns não devem se considerar missionários, na acepção comum do termo, pois, em sua generalidade, conforme nos esclarece Emmanuel, “são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso(...)”¹⁹. Quase sempre são criaturas que abusaram do poder, da autoridade, da fortuna, da inteligência e que regressam à Terra para os trabalhos de assistência ao próximo em favor da própria redenção.

Muitos medianeiros, porém, dispensando os estudos esclarecedores e preparatórios para a atividade mediúnica, julgam-se dotados de qualidades especiais que os colocam acima das criaturas, esquecendo-se de que não é a mediunidade que os distingue, mas o que eles fazem dela²⁰. A fim de evitar qualquer dissabor no exercício mediúnic – ou até mesmo a perda da oportunidade –, o médium deve conhecer a mediunidade e desenvolvê-la, buscando educar-se moralmente, no intuito de servir de instrumento mais efetivo aos Espíritos Superiores, antes de arrojarse aos trabalhos mediúnicos que exigem autocontrole e concentração, características adquiridas somente com tempo e experiência.

A reunião de Educação Mediúnica tem por finalidade “preparar e educar os médiuns para o exercício equilibrado de suas faculdades medianímicas, em bases evangélicas e com a segurança que a Doutrina Espírita proporciona”²¹. Ela oferece aos médiuns ostensivos, médiuns de sustentação, dialogadores e dirigentes o devido preparo para o exercício seguro de suas faculdades.

É importante ressaltar que o encaminhamento dos candidatos ao trabalho mediúnic deverá ser em momento oportuno, já que “o despreparo espiritual e doutrinário, evangélico e moral, pode ocasionar desastres imprevisíveis para a Alma”²². Martins Peralva afirma ainda serem aconselháveis outras medidas, tais como: o conhecimento doutrinário e evangélico, a frequência a reuniões de estudo e o engajamento em tarefas de assistência social. Segundo Peralva, o médium sem

¹⁸ EMMANUEL (Espírito). *Vinha de Luz*, cap. 2.

¹⁹ EMMANUEL (Espírito). *Emmanuel*, cap. 11

²⁰ PERALVA. *Mediunidade e Evolução*, cap. 19.

²¹ *Série Evangelho e Espiritismo nº 6 – União Espírita Mineira*, p. 33.

²² PERALVA. *Mediunidade e Evolução*, cap. 12.

preparo pode dar direção infeliz à sua atividade, “(...) utilizando-a nos atos de ignorância e superstição, maldade e fanatismo. Exploração das entidades, impedindo-lhes a libertação. Utilização da mediunidade para assuntos fúteis. Comercialização da prática mediúnica”²³.

Preenchidas as condições mínimas precedentes ao desenvolvimento mediúnico, o médium poderá ser encaminhado aos grupos de educação da mediunidade e mesmo aí ele deverá ter paciência, pois a ostensividade e a adestração da sua faculdade mediúnica não se darão imediatamente. As criaturas comprometidas com essa ou aquela atividade mediúnica serão naturalmente encaminhadas no desenrolar das circunstâncias.

A condução da reunião de educação mediúnica deverá ser feita por uma pessoa que possua profundo conhecimento da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, além dos conhecimentos e experiências relativos à mediunidade. Também não será recomendável que tal pessoa seja um médium ostensivo²⁴.

Essa reunião, de caráter privativo, divide-se em duas partes, sendo a primeira dedicada aos estudos doutrinários e da mediunidade e a segunda, aos exercícios psíquicos. Quando iniciamos um médium no trabalho mediúnico sem que ele esteja devidamente preparado para tal tarefa é como se começássemos a construção de uma casa pelo telhado, e não pelo alicerce²⁵.

Diante do exposto acima, não desejamos censurar ou desencorajar o candidato ao labor mediúnico, mas conscientizá-lo da necessidade de preparo para o exercício seguro da mediunidade. Lembremos das palavras de Emmanuel, ao afirmar:

Se recebeste, pois, mais rude tarefa no mundo, não te atemorizes à frente dos outros e faze dela o teu caminho de progresso e renovação. Por mais sombria seja a estrada a que foste conduzido pelas circunstâncias, enriquece-a com a luz do teu esforço no bem, porque o medo não serviu como justificativa aceitável no acerto de contas entre o servo e o Senhor.²⁶

O médium não deve, portanto, temer a luta nem agir como o servo negligente que recebeu um talento e o enterrou, atribuindo ao medo a causa do seu insucesso.

3.1 – Da influência moral do médium

A partir do exposto até aqui, sabemos que algumas pessoas acreditam ser a mediunidade um atestado de grandeza moral. No entanto, ela não guarda nenhuma relação com a moral, pelo menos sob o ponto de vista do fenômeno, já que se radica no organismo. Vale lembrar que a mediunidade “(...) não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos Superiores. É simplesmente uma aptidão, para servir de instrumento, mais ou menos dócil, aos Espíritos em geral”²⁷. Tal aptidão é dada sem distinção de idade, sexo ou temperamento, a fim de que a luz chegue a todas as criaturas de todas as classes: “(...) aos virtuosos, para os fortalecer no bem; aos viciosos, para os corrigir”²⁸.

Por outro lado, a moral do médium tem grande influência na atividade mediúnica, que se traduz no uso adequado da sua faculdade e na sintonia com os Espíritos Superiores. Observemos a citação a seguir:

²³ *Idem.*

²⁴ Veja-se o item 3.3 da Apostila *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas*.

²⁵ Apostila *Série Evangelho e Espiritismo* – 6.

²⁶ EMMANUEL (Espírito). *Fonte Viva*, cap. 132

²⁷ KARDEC. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXIV, item 12.

²⁸ *Idem.*

Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam. Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm grupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.²⁹

Uma vez que a mediunidade ostensiva pode ser inerente a qualquer um de nós, mesmo àqueles que ainda não se vinculam ao bem, poderíamos perguntar se não seria mais conveniente se a faculdade mediúcnica fosse restrita àqueles que pudessem servir mais docilmente aos Espíritos Superiores. A esta indagação, podemos argumentar que, se a oportunidade de trabalho no bem estivesse restrita aos Espíritos completamente bons, a redenção da Humanidade seria impossível. De acordo com *O Livro dos Médiuns*: “Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados?”.³⁰

O médium, investido do espírito de humildade e abnegação, será prestimoso instrumento no socorro àqueles que sofrem, sejam encarnados ou desencarnados. Com seriedade, disciplina e dedicação, será tradutor fiel dos informes da vida espiritual que objetivem consolo, esclarecimento e renovação. Além disso, é importante lembrar que as qualidades morais atraem os Bons Espíritos, ao passo que os maus pendores os afastam.

Segundo Emmanuel, a primeira necessidade do médium é evangelizar a si mesmo antes de se entregar às tarefas doutrinárias, “pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão”³¹. Por esse motivo, o médium deve procurar sempre o seu aperfeiçoamento moral para não tombar ante as ilusões do orgulho e da vaidade, resguardando-se das consequências desastrosas dessa ilusão. Não deve dispensar, igualmente, o estudo constante, que evitará equívocos no labor mediúnico, já que a ignorância, muitas vezes, patrocina o erro. O Evangelho adverte que “aquele que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte”.³²

O mesmo benfeitor espiritual alerta quanto aos inimigos do médium. Reside o primeiro dentro dele mesmo e o segundo, no seio das próprias organizações espiritistas. O primeiro inimigo, freqüentemente, “é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho”³³, problemas de ordem moral os quais, normalmente, conduzem o médium “à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos”. Contra esse inimigo, é necessário, de acordo com Emmanuel, movimentarmos “[...] as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa vontade, como melhor esforço

²⁹ KARDEC. *Obras Póstumas*, item 34.

³⁰ Idem. *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, Segunda Parte, item 226, 2ª. questão.

³¹ EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*, questão 387.

³² ALMEIDA. *Bíblia Sagrada*, Tiago 1:6.

³³ EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*, questão 410.

de autoeducação, à claridade do Evangelho”³⁴. Já o segundo está relacionado à atitude de convencimento do médium acerca dos fenômenos sem se converter ao Evangelho pelo coração. Esse tipo de mediano traz para as fileiras do Consolador “os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos”.³⁵

A presença de tais inimigos nas atividades mediúnicas é muito comum. Ao ignorar sua real função de instrumento nos trabalhos empreendidos pelos amigos espirituais, bem como sua condição de criatura em trabalho de redenção e ressarcimento com a lei, o médium se achará investido de dom especial que lhe destaque dos demais companheiros. Com isso, atribui a si uma importância sem conta, uma superioridade moral injustificável, resvalando, em seguida, no despenhadeiro do orgulho, cujo significado, segundo Allan Kardec, pode ser entendido como a imperfeição moral explorada com mais habilidade pelos maus Espíritos, “porque é a que a criatura menos confessa a si mesma”³⁶.

Apesar da condição moral do médium não ser requisito para a manifestação mediúnica, Emmanuel nos alerta, ao afirmar :

O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. (...) O apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão-somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.³⁷

3.2 – Vigilância e Oração

Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. Jesus.
(Mateus, 26:41).

Ao retratar a mediunidade e os obstáculos de natureza íntima do médium, é imprescindível, conforme instruções de Emmanuel, este resguardar-se na vigilância e na prece. Pela relevância de tal tema, dedicaremos um item ao estudo desse tópico.

O imperativo de “vigiar” e “orar” constitui medida preventiva no campo das tentações. Sendo assim, é importante salientar que o médium deve valer-se da prece não somente nas reuniões de intercâmbio espiritual, mas utilizá-la diariamente como terapêutica na manutenção das próprias forças, do seu equilíbrio e da sintonia com os benfeitores espirituais. Conforme nos esclarecem os amigos espirituais, “desde a mediunidade torturada à mediunidade gloriosa, a prece é abençoada luz, assimilando correntes superiores de força mental que nos auxiliam no resgate ou ascensão”.³⁸ Ela deve ser cultivada no íntimo como luz acesa para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como elemento indispensável, “porquanto a oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais rudes”.³⁹ Apesar dos benefícios oriundos da oração, é preciso esclarecer, entretanto, que a prece não afastará os dissabores e as lições necessárias ao nosso resgate, constantes

³⁴ *Idem.*

³⁵ *Ibidem.*

³⁶ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, Segunda Parte, item 228.

³⁷ EMMANUEL (Espírito), *O Consolador*, questão 411.

³⁸ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 20.

³⁹ *Idem.* *O Consolador*, questão 245.

do roteiro de aperfeiçoamento que cada um traçou para si.

O “vigiai” traduz atitude de atenção por parte do discípulo. Emmanuel⁴⁰, ao comentar o versículo integrante do Evangelho de Marcos: “Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo” (Mc,13:33) afirma ser preciso olhar, ou seja, examinar, ponderar, refletir, para que a vigilância não seja incompleta. Discernir é a primeira preocupação da sentinela”. Nesse sentido, não é possível nos guardar, defendendo ao mesmo tempo o patrimônio que nos foi confiado “sem estender a visão psicológica, buscando penetrar a intimidade essencial das situações e dos acontecimentos”, a fim de estarmos prontos para “vigiar e orar com proveito”⁴¹.

Dessa maneira, podemos inferir que a conjugação desses três imperativos “olhai, vigiai e orai”, traça um roteiro seguro para todo aquele que deseja se aperfeiçoar moralmente. Para o médium, a vigilância representa medida cautelar contra as influências espirituais, além de resguardá-lo de si mesmo, evitando que caia nas teias do personalismo, do orgulho e da vaidade.

4 – PERISPÍRITO

Antes de abordarmos o item “Mecanismo das Comunicações”, é indispensável que o estudioso da mediunidade obtenha alguns esclarecimentos a respeito do perispírito, por ser ele o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É através dele que o Espírito encarnado se acha em relação constante com os desencarnados; “[...] é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais”⁴².

Ao questionar se o Espírito nenhuma cobertura tem ou se está sempre envolto numa substância qualquer, Allan Kardec obtém a seguinte resposta: “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira”⁴³. O codificador compara essa substância ao perisperma que envolve o gérmen de um fruto e diz que, do mesmo modo, podemos chamar essa substância de perispírito, pois que serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

4.1 – Definição

No prefácio do livro *Missionários da Luz*, Emmanuel diz que “o perispírito não é um corpo de vaga neblina, e sim organização viva a que se amoldam as células materiais”. Sendo ele o corpo espiritual de que se serve o Espírito como veículo de manifestação no Plano Espiritual é também o intermediário entre o corpo e o Espírito para que este atue na matéria. Por ocasião da morte, somente o corpo físico é destruído, conservando, o Espírito, o seu corpo espiritual ou perispírito. É ainda através dele que a alma comprova a sua individualidade após o desencarnação, pois ela “continua a ter um fluido que lhe é próprio, [...] e que guarda a aparência de sua última encarnação”⁴⁴.

Se é o Espírito quem irradia vida, inteligência e sentimento, o perispírito, por sua vez, ao se submeter aos pensamentos e ações do Espírito, funciona como instrumento

⁴⁰ Ibidem. *Vinha de Luz*, cap. 87.

⁴¹ Ibidem, *ibidem*.

⁴² KARDEC. *A Gênese*, cap. XIV, item 22.

⁴³ Idem. *O Livro dos Espíritos*, questão 93.

⁴⁴ *Aplica-se, neste caso, o conceito de “alma” dado pelos Espíritos na resposta à questão 134 de O Livro dos Espíritos: “Um Espírito encarnado”.*

de manifestação dele. Sobre tal particularidade, vejamos o que diz Kardec:

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes. (...) Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contacto molecular. (...) Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispíricos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais.⁴⁵

4.2 – Aspectos

No livro *O Pensamento de Emmanuel*, encontramos minucioso detalhamento acerca do perispírito. Nele, vemos o perispírito ser estudado de acordo com sua função, forma, organização, densidade e coloração, além de outras particularidades, tais como sua expansibilidade e penetrabilidade.⁴⁶

O perispírito apresenta a aparência do corpo físico e, por ser de extrema plasticidade, “não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica”⁴⁷. É importante ressaltar que o perispírito, sendo um corpo organizado, possui sete centros de força, dos quais o corpo físico é sua exteriorização.

4.3 – Centros de Força

Por que estudar os centros de força? Qual a relação deles com o perispírito e com o médium ostensivo?

Já sabemos que o perispírito é o instrumento através do qual o Espírito atua na matéria. Sendo um corpo sutil organizado, modelador do corpo biológico, ele rege a atividade funcional dos órgãos físicos através dos centros de força, conhecidos por “fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema”⁴⁸. Eles funcionam como canais receptores e emissores de energias e se localizam no perispírito. Com exceção dos centros de força “frontal” e “coronário” que, no corpo físico, correspondem a estruturas dentro do crânio, todos os outros centros de força têm uma correspondência no corpo humano através dos plexos, que são entrelaçamentos nervosos. De acordo com André Luiz:

[...] o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. [...] Atentos a semelhante realidade, é fácil compreender que sublimamos ou desequilibramos o delicado agente de nossas manifestações, conforme o tipo de pensamento que nos flui da vida íntima.⁴⁹ (grifos

⁴⁵ KARDEC. *A Gênese*, cap. XIV, item 18.

⁴⁶ PERALVA. *O Pensamento de Emmanuel*, cap. 2 e 3.

⁴⁷ KARDEC. *A Gênese*, cap. XIV, item 18.

⁴⁸ Idem, *Evolução em Dois Mundos*, cap. 2.

⁴⁹ Idem, *Entre a Terra e o Céu*, cap. 20.

acrescentados)

Ao analisar a fisiologia do perispírito, André Luiz classifica os seus centros de força, relacionando-os com as regiões mais importantes do corpo terrestre:

- Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o «centro coronário» que, na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando todavia com eles em justo regime de interdependência. Considerando em nossa exposição os fenômenos do corpo físico, e satisfazendo aos impositivos de simplicidade em nossas definições, devemos dizer que dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos electromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma. Logo após, anotamos o “centro cerebral”, contíguo ao “centro coronário”, que ordena as percepções de variada espécie, percepções essas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, à Cultura, à Arte, ao Saber. É no «centro cerebral» que possuímos o comando do núcleo endocrínico, referente aos poderes psíquicos. Em seguida, temos o «centro laríngeo», que preside aos fenômenos vocais, inclusive às atividades do timo, da tireóide e das paratireóides. Logo após, identificamos o «centro cardíaco», que sustenta os serviços da emoção e do equilíbrio geral. Prosseguindo em nossas observações, assinalamos o «centro esplênico» que, no corpo denso, está sediado no baço, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos. Continuando, identificamos o «centro gástrico», que se responsabiliza pela penetração de alimentos e fluidos em nossa organização e, por fim, temos o «centro genésico», em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos.⁵⁰ (grifos acrescentados)

Os sete centros de força, apresentados por André Luiz, são o coronário, o cerebral, o laríngeo, o cardíaco, o esplênico, o gástrico e o genésico.

No centro coronário se “assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência”⁵¹. Segundo André Luiz, “dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica”.

Tendo em vista a função do centro coronário, é necessário mencionar o papel da glândula epífise ou pineal. A epífise “é a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de energias psíquicas da criatura terrestre.⁵²” A epífise se localiza no cérebro, tendo atribuição importante no suprimento dessas energias:

ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a todos os departamentos celulares, e sob sua direção efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos. Manancial criador dos mais importantes,

⁵⁰ XAVIER. *Entre a Terra e o Céu*, cap. 20

⁵¹ *Ibidem, ibidem.*

⁵² ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Missionários da Luz*, cap. 2.

suas atribuições são extensas e fundamentais.⁵³

Ao observar um médium, em serviço, André Luiz assinala que a glândula pineal transforma-se em “núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam “um lótus de pétalas sublimes”:

(...) Quanto mais lhe notava as singularidades do cérebro, mais admirava a luz crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes.

Examinei atentamente os demais encarnados. Em todos eles, a glândula apresentava notas de luminosidade, mas em nenhum brilhava como no intermediário em serviço. Sobre o núcleo, semelhante agora a flor resplandecente, caíam luzes suaves, de Mais Alto, reconhecendo eu que ali se encontravam em jogo vibrações delicadíssimas, imperceptíveis para mim.⁵⁴
 (...) ante minha profunda curiosidade científica, o orientador ofereceu-me o auxílio magnético de sua personalidade vigorosa e passei a observar, no corpo do intermediário, grande laboratório de forças vibrantes. (...) Detive-me, porém, na contemplação do cérebro, em particular. Os condutores medulares formavam extenso pavio, sustentando a luz mental, como chama generosa de uma vela de enormes proporções. Os centros metabólicos infundiam-me surpresas. O cérebro mostrava fulgurações nos desenhos caprichosos. Os lobos cerebrais lembravam correntes dinâmicas. As células corticais e as fibras nervosas, com suas tênues ramificações, constituíam elementos delicadíssimos de condução das energias recônditas e imponderáveis. Nesse concerto, sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos⁵⁵.

A comunicação entre o Espírito e o médium se realiza através do perispírito, fazendo a glândula pineal o papel de válvula receptora. Como poderosa usina a gerar energia psíquica, ela desempenha papel de fundamental importância no mecanismo das comunicações mediúnicas. No livro *Missionários da Luz*, André Luiz apresenta um quadro de observações relevantes no que diz respeito ao papel dessa glândula:

(...) Estamos notando as singularidades do corpo perispiritual. Pode reconhecer, agora, que todo centro glandular é uma potência elétrica. No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera.
 (...)

Reconheci que, de fato, a glândula pineal do intermediário expedia luminosidade cada vez mais intensa. p.16

(...)

Nesse instante, vi que o médium parecia quase desencarnado. Suas expressões grosseiras, de carne, haviam desaparecido ao meu olhar, tamanha a intensidade da luz que o cercava, oriunda de seus centros perispirituais⁵⁶. p.17 (grifos acrescentados).

5 – MECANISMO DAS COMUNICAÇÕES

E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

⁵³ *Ibidem, ibidem.*

⁵⁴ XAVIER. *Missionários da Luz*, cap. 2

⁵⁵ XAVIER. *Missionários da Luz*, cap. 1

⁵⁶ *Idem.*

(João, 20:22.)

A partir de todo o estudo apresentado até aqui, pensamos já ter os elementos necessários para compreendermos o mecanismo das comunicações.

Segundo o dicionário, o termo mecanismo significa: “disposição das partes que constituem uma máquina, um aparelho, etc. Combinação de órgãos ou partes de órgãos para funcionarem conjuntamente. Teoria científica que explica os fenômenos físicos pelo movimento”. O mecanismo das comunicações mediúnicas é, igualmente, uma teoria científica desenvolvida pela ciência espírita, baseada nos fatos mediúnicos.

Estudadas a partir da observação e da experimentação, tendo por guia infalível a lógica e a razão, as manifestações mediúnicas passaram a integrar o capítulo dos fenômenos naturais, explicados pelo conhecimento das leis da natureza. Ao estudar tais fenômenos naturais, Allan Kardec analisou a existência dos Espíritos, sua preexistência, sua sobrevivência e a conservação da individualidade após a morte. Comprovou, também, que apenas o corpo físico é destruído pela morte e que o Espírito mantém o corpo espiritual ou perispírito, encontrando aí a chave para muitos problemas, até aquele momento, insolúveis. Outros aspectos estudados pelo codificador, como a sintonia, a vibração e os fluidos, formam um conjunto de leis que estão envolvidas no mecanismo das comunicações, tornando-as evidente. É o que veremos a seguir.

Como já dissemos, o perispírito, para os Espíritos errantes⁵⁷, é o agente através do qual eles se comunicam com os encarnados, “quer indiretamente, pelo vosso corpo ou pelo vosso perispírito, quer diretamente, pela vossa alma; donde infinitas modalidades de médiuns e de comunicações”⁵⁸. Para melhor compreensão do mecanismo das comunicações, “não podemos esquecer que o pensamento vive na base de todos os fenômenos de sintonia na esfera da alma”⁵⁹. Allan Kardec, assim se expressa sobre esse assunto:

No estado de desprendimento em que fica colocado, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com os outros Espíritos encarnados, ou não encarnados, comunicação que se estabelece pelo contato dos fluidos, que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico.”⁶⁰

Em matéria de mediunidade, é fundamental o aspecto da sintonia, pois, segundo Emmanuel⁶¹, “se o homem pudesse contemplar com os próprios olhos as correntes de pensamento, reconheceria, de pronto, que todos vivemos em regime de comunhão, segundo os princípios da afinidade”. Depreende-se, assim, que o mecanismo das comunicações obedece às leis dos fluidos e da vibração. Essas comunicações se expressam com as propriedades e qualidades do pensamento emitido, gerando fluidos perniciosos ou saudáveis. Desse modo, “a alma entra em ressonância com as correntes mentais em que respiram as almas que se lhe assemelham. Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos”⁶².

Dessa maneira, a comunicação mediúnica depende de algumas condições a serem alcançadas pelo Espírito comunicante e pelo médium. Essas condições não representam qualquer aparato de ordem exterior, sendo dispensável para o fenômeno

⁵⁷ Conforme a questão 224 de *O Livro dos Espíritos*, Espírito errante é aquele que se encontra no intervalo das encarnações. Ou seja, a erraticidade representa o período de permanência do Espírito no plano espiritual enquanto aguarda uma nova encarnação.

⁵⁸ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. IV, item 51.

⁵⁹ EMMANUEL (Espírito). *Seara dos Médiuns*, p. 17.

⁶⁰ KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, item 455.

⁶¹ EMMANUEL. *Pensamento e Vida*, cap. 8.

⁶² *Idem*.

mediúnico qualquer preocupação relativa à cor da roupa, ao ambiente, a acessórios para o médium e para a sala de reuniões, à posição corporal e disposição de cadeiras e mesa, ao uso de incensos ou outras condições que podem condicionar o médium e torná-lo dependente disso. O que deve existir entre o Espírito e o médium é um ajuste vibracional, uma afinidade, para que se estabeleça a sintonia, seja para transmitir as mensagens divinas ou para acolher aqueles que sofrem além das fronteiras da morte.

Avaliemos, primeiramente, a comunicação mediúnica dos benfeitores espirituais, desenvolvida em consórcio com os médiuns nas reuniões mediúnicas. Para que um Espírito Superior entre em contato com os Espíritos menos evoluídos, é necessário reduzir o tom vibratório, a fim de se tornar mais denso o seu perispírito. Desse modo, os Espíritos menos evoluídos poderão ver e ouvir os Superiores. Para que o perispírito se torne denso, os Espíritos se impregnam de energias recolhidas no próprio ambiente ou fora dele, empregando muito esforço mental⁶³. No livro *Sexo e Destino*, André Luiz registra essa experiência ao tentar um diálogo com um obsessor. Desejava fazer-se visível à frente de Moreira (Espírito desencarnado) que, sintonizado com Cláudio (Espírito encarnado), habitava o lar da família de Nogueira. Eis o relato:

Poderia transfigurar-me, adensando a forma, como alguém que enverga roupa diversa.

Recolhi-me em ângulo tranquilo, à frente do mar. Orei, buscando forças.

Meditei, fundo, compondo cada particularidade de minha configuração exterior, espessando traços e mudando o tom de minha apresentação habitual.

Quase uma hora de elaboração difícil esgotou-se, até que me percebi em condições de empreender a conversação cobiçada⁶⁴. (grifos acrescentados)

Ao aproximar um Espírito de ordem elevada, é preciso que haja esforço do médium e da entidade comunicante, já que ambos se encontram em níveis vibracionais e fluídicos diferentes. O Espírito comunicante precisa diminuir a sua vibração, ao passo que o médium deve elevá-la. Por esse motivo, o médium precisa buscar o preparo físico e espiritual, o recolhimento, a concentração mental⁶⁵, o estudo, a oração e a disposição de servir. Além disso, não deve dispensar o estudo e, principalmente, o esforço diário de autoevangelização nas situações cotidianas.

Ao procederem de tal modo, médium e Espírito comunicante atingem um ponto comum, uma proximidade mental e fluídica, de maneira que as diferenças entre eles sejam minimizadas. É assim que o médium assimila, através do perispírito, os fluidos emitidos pelo perispírito da entidade comunicante, fluidos “que compõem os perispíritos e servem de transmissão ao pensamento, como o fio elétrico”⁶⁶.

Vejamos, a seguir, dois exemplos narrados por André Luiz. Enquanto o primeiro exemplo retrata a assimilação das correntes mentais de maneira mais fácil, o segundo mostra um processo mais difícil, em face das diferenças existentes entre a médium e o Espírito.

Poucos minutos antes de iniciar o trabalho mediúnico, entrou no recinto o dirigente espiritual dos trabalhos: o Irmão Clementino. No plano físico, Raul Silva, dirigente encarnado, já se encontrava devidamente preparado para a tarefa⁶⁷. No momento da prece, o irmão Clementino colocou a destra na frente de Raul Silva, mostrando-se mais humanizado. Áulus explica o quadro:

O benfeitor espiritual que ora nos dirige [...] afigura-se-nos mais pesado porque

⁶³ Veja-se referências sobre esse assunto no item 6.2 da *Apostila Médium de Sustentação*, ao relatar a função do condensador ectoplásmico.

⁶⁴ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Sexo e Destino*, cap. 13.

⁶⁵ Ver o item “Concentração” da *apostila Médium de Sustentação*.

⁶⁶ ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos* q.455

⁶⁷ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 5.

amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira dum musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a firmeza e a harmonia. [...] O mentor desencarnado levantou a voz comovente, suplicando a Bênção Divina com expressões que nos eram familiares, expressões essas que Silva transmitiu igualmente em alta voz, imprimindo-lhes diminutas variações ⁶⁸.

Ao apresentar a comunhão entre Clementino e Silva no momento da prece, Áulus esclarece clara e precisamente o fenômeno ocorrido com base no processo de assimilação de correntes mentais:

– Vimos aqui o fenômeno da perfeita assimilação de correntes mentais que preside habitualmente a quase todos os fatos mediúnicos. Para clareza de raciocínio, comparemos a organização de Silva, nosso companheiro encarnado, a um aparelho receptor, quais os que conhecemos na Terra, nos domínios da radiofonia. A emissão mental de Clementino, condensando-lhe o pensamento e a vontade, envolve Raul Silva em profusão de raios que lhe alcançam o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas sobre as quais essa emissão adquire o aspecto de impressões fracas e indecisas. Essas impressões apoiam-se nos centros do corpo espiritual, que funcionam à guisa de condensadores, atingem, de imediato, os cabos do sistema nervoso, a desempenharem o papel de preciosas bobinas de indução, acumulando-se aí num átimo e reconstituindo-se, automaticamente, no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhante a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e as reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento ou da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso alto-falante. Tais estímulos se expressam ainda pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham na feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando da mente. ⁶⁹ (grifos acrescentados)

O segundo caso ⁷⁰ retrata a dificuldade encontrada pelo Espírito e pela médium no desempenho do trabalho. Tratava-se de um médico desencarnado que deixou a experiência física antes de concretizar alguns projetos de assistência fraternal aos doentes pobres. Ao perceber a possibilidade de algo fazer além-túmulo, obteve permissão para atuar junto a um grupo de médiuns, a fim de efetuar um plano de socorro aos enfermos desamparados. Dos onze componentes do grupo, oito guardavam atitude favorável, entretanto, a médium Eulália era a que se encontrava em estado receptivo mais adiantado e se aproximava mais do tipo necessário. Ainda assim, explica Calderaro que o médico não encontrava, em sua organização psicofísica, elementos afins perfeitos. Vejamos a narrativa:

Nossa colaboradora não se liga a ele através de todos os seus centros perispirituais; não é capaz de elevar-se à mesma frequência de vibração em que se acha o comunicante; não possui suficiente 'espaço interior' para comungar-lhe as idéias e conhecimentos; não lhe absorve o entusiasmo total pela Ciência, por ainda não trazer de outras existências, nem haver construído, na experiência atual, as necessárias teclas evolucionárias, que só o trabalho sentido e vivido lhe pode conferir ⁷¹.

Mas temos igualmente aqueles casos de atendimento espiritual a Espíritos

⁶⁸ ÁULUS (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 5.

⁶⁹ *Ibidem, ibidem*.

⁷⁰ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *No Mundo Maior*, cap. 9.

⁷¹ *Ibidem, ibidem*.

sufredores que, em relação aos médiuns devidamente preparados, encontram-se em plano inferior a estes. Nesses casos, o médium está em um nível vibracional diferente da entidade comunicante, o que o coloca em estado superior. Para que se processe o socorro espiritual, é necessário haver, igualmente, um entendimento, uma sintonia do médium com a entidade comunicante. No entanto, essa sintonia não poderá descer ao nível do descontrole emocional, das reações irrefletidas ou da comunhão com os objetivos inferiores do Espírito, visto que o superior, em regra, coordena e dirige o inferior. Por isso, deve o médium preparar-se convenientemente para o trabalho, por meio de oração, vigilância, concentração e tantos outros fatores que influenciam na harmonização interior e, conseqüentemente, na irradiação de fluidos saudáveis.

A passividade do médium se reflete na assimilação, através do seu perispírito, dos fluidos emitidos pelo perispírito do comunicante. Nesse instante, alguns reflexos de dor, mal-estar, pensamentos e idéias inferiores poderão assaltar o psiquismo e a organização psicossomática do mediano, até que o companheiro seja atendido pela palavra fraternal do dialogador ou pelo socorro da prece. Ao final do atendimento, o médium, naturalmente, tornará ao seu estado de equilíbrio e bem-estar, proporcionado pela prece e pelo desejo de servir ao bem.

Em qualquer um dos casos, observamos que o mecanismo das comunicações se realiza pela identificação psíquica e fluídica de duas entidades, encarnadas ou desencarnadas, que, sintonizadas, compartilham pensamentos, emoções e vibrações. Vejamos o que afirma Kardec:

O fluido perispirítico é o agente de todos os fenômenos espíritos, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. [...] As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se ou com Espíritos de certas categorias, e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior.

Por meio da combinação dos fluidos perispiríticos o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite o seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física, fazê-la agir ou falar à sua vontade, obrigá-la a dizer o que ele queira, servir-se, numa palavra, dos órgãos do médium, como se seus próprios fossem. Pode, enfim, neutralizar a ação do próprio Espírito da pessoa influenciada e paralisar-lhe o livre-arbítrio. Os bons Espíritos se servem dessa influência para o bem, e os maus para o mal.⁷²

6 – EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

Pedro. (Atos, 10:29)

No versículo apresentado, o questionamento de Pedro feito ao centurião Cornélio enseja reflexões para todos os trabalhadores da mediunidade. A postura de Simão Pedro nos convida à sensatez e à reflexão em torno dos motivos de invocar entidades, para avaliarmos se temos condições que justifiquem tal exigência ou se os somos chamamos tão-somente para ouvi-los falar.

Além disso, muitas pessoas questionam o porquê de Kardec ter evocado os

⁷² ALLAN KARDEC. *Obras Póstumas*, Primeira Parte, cap. VI, itens 34 a 36.

Espíritos. Esquecem-se, porém, de analisar o contexto que envolvia o trabalho missionário do Codificador, que lançaria as bases fundamentais para a restauração do pensamento cristão. Para a execução do programa, existia uma coordenação do plano espiritual em relação à equipe encarnada e desencarnada que o assessorou naquela missão. Além disso, havia um propósito que justificasse a tal atitude, já que o trabalho do codificador foi de investigação dos fenômenos mediúnicos e suas causas.

Como sabemos, os Espíritos podem comunicar-se conosco como também podem atender ao nosso chamado. De acordo com *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXV, item 269, as manifestações podem acontecer por evocação ou de forma espontânea:

A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar⁷³.

Entretanto, o codificador esclarece, no item 272 da mesma obra, que “frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos, sobretudo quando se trata de obter respostas precisas a questões circunstanciadas”. Quando tratamos da identificação dos fluidos, Kardec afirma que “as relações fluídicas nem sempre se estabelecem instantaneamente com o primeiro Espírito que se apresente”⁷⁴.

Qualquer que seja o grau evolutivo, todos os Espíritos podem ser evocados. “Isto, porém, não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado⁷⁵”, o que nos leva a pensar em algumas questões, tais como: estariam eles à nossa disposição a todo momento? Não há a possibilidade do espírito invocado estar encarnado – fato, aliás, que não impede de toda a comunicação – ou em outras tarefas? Se eles desencarnaram recentemente, apresentariam condição de se comunicar conosco? Estaria o agrupamento em condições para evocá-los? Qual a finalidade dessa evocação?

Para responder a tantas questões, leiamos a interpretação do versículo que constitui a epígrafe do presente capítulo:

Muita gente, por ouvir referências a esse ou àquele Espírito elevado costuma invocar-lhe a presença nas reuniões doutrinárias. A resolução, porém, é intempestiva e desarrazoada. Por que reclamar a companhia que não merecemos?⁷⁶

Léon Denis considera não ser indispensável fazer evocações determinadas. Segundo ele, “preferimos dirigir um apelo aos nossos Guias e protetores habituais, deixando a qualquer Espírito a liberdade de se manifestar, sob sua vigilância”.⁷⁷ Ao ser questionado se é aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos, Emmanuel responde:

Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos [...]. O estudioso bem intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá os seus esforços de acordo com a necessidade

⁷³ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXV, item 269

⁷⁴ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXV, item 272

⁷⁵ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV, item 274.

⁷⁶ EMMANUEL (Espírito). *Pão Nosso*, cap. 54.

⁷⁷ DENIS. *No Invisível*, 1ª parte, cap. 10.

de sua posição evolutiva e segundo o merecimento do ⁷⁸seu coração. Podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar, no seu esforço, a tarefa excepcional do Codificador, aliada a necessidades e méritos ainda distantes da esfera de atividade dos aprendizes comuns.⁷⁹

Dada a nossa condição de aprendizes dos fenômenos espíritas, ainda temos muito para aprender e amadurecer no que concerne ao conhecimento e ao crescimento moral. Também não podemos deixar de pensar nas dificuldades dos médiuns em relação ao animismo⁸⁰, o que poderia dificultar sobremaneira o processo de evocação. Em todos os casos, somos daqueles que acreditam que mediunidade é quase sinônimo de espontaneidade.

7 – MÉDIUM OSTENSIVO

E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.
(Atos; 9:10).

A palavra “ostensivo” quer dizer próprio para se mostrar. Aplicada ao vocábulo “médium” ela define aquela faculdade mediúnica bem caracterizada, que se mostra ou se traduz “(...) por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva”⁸¹. São os casos dos médiuns escreventes, médiuns falantes, médiuns videntes, entre outras modalidades. Além disso, explica o codificador que a faculdade não se revela idêntica em todos: “Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações”⁸². Assim, passou a se chamar de médium não aquelas pessoas que genericamente registram a influência dos Espíritos, mas aquelas que, especificamente, a traduzem por fenômenos físicos e inteligentes⁸³.

Herculano Pires nos ensina que “a mediunidade dinâmica não permanece em êxtase no organismo do médium. Não age de maneira discreta e sutil, como a mediunidade estática”⁸⁴. Tais idéias tornam ainda mais clara a diferença entre mediunidade dinâmica e estática, assunto esse já abordado de maneira ampla na Apostila “Médium de Sustentação – UEM”, especificamente nos itens 5.2 e 6. De acordo com o autor, a mediunidade dinâmica, pelo contrário, “[...] extravasa agitada em fenômenos de captação e projeção não raro explodindo em casos obsessivos”.

Estabelecida a diferença entre a mediunidade estática e dinâmica, ou, ainda, a distinção entre médium e médium ostensivo, uma questão surge: poderíamos nos tornar médiuns ostensivos por meio do exercício mediúnico? Nesse sentido, é preciso saber que, se a mediunidade depende de uma condição orgânica, como já o dissemos, o seu desenvolvimento só será possível quando exista o princípio. Assim, “(...) quanto menos densos os elos entre os implementos físicos e espirituais, nos órgãos da visão, mais amplas as possibilidades na clarividência, prevalecendo as mesmas normas para

⁷⁸ EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*, questão 369.

⁷⁹ EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*, questão 369.

⁸⁰ Cf. Apostila Mediunidade - Aspectos Gerais, itens 8.0,8.1 e 8.2 – UEM.

⁸¹ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159.

⁸² *Idem*.

⁸³ Outras referências, acerca da diferença entre médium e médium ostensivo, serão encontradas nos itens 5.2, 6.1 e 6.2 da apostila Médium de Sustentação – UEM.

⁸⁴ PIRES. *Mediunidade– Vida e Comunicação-volume 7.cap.3*.

a clariaudiência e para modalidades outras”⁸⁵.

Compreendemos, assim, que a mediunidade poderá ser desenvolvida pelo exercício mediúnic desde que a criatura já apresente uma predisposição para esta ou aquela modalidade. Dessa maneira, uma pessoa que não tenha o princípio da mediunidade de psicografia não poderá ser médium psicógrafo, da mesma maneira que ninguém poderá tornar-se médium psicofônico, somente por causa do desejo.

Do ponto de vista do fenômeno, a mediunidade é uma faculdade inerente à criatura. O médium ostensivo é alguém dotado de alguns recursos psíquicos, de uma sensibilidade que lhe permite o intercâmbio com os Espíritos desencarnados. Com relação às consequências morais, ela é uma grande oportunidade de trabalho e auxílio ao semelhante. Representa ainda compromissos que muitas vezes assumimos no plano espiritual, objetivando não só nossa melhoria íntima mas também a de nossos semelhantes.⁸⁶ Segundo Emmanuel,

Não falta quem veja no Espiritismo mero campo de experimentação fenomênica, sem qualquer significação de ordem moral para as criaturas. [...]. Em vista de semelhantes razões, os adeptos do progresso efetivo do mundo, distanciados da vida física, pugnam pelo Espiritismo com Jesus, convertendo-nos o intercâmbio em fator de espiritualidade santificante.⁸⁷

Assim, nunca desistamos dessa tarefa, sabendo respeitar e usar a mediunidade com a proposta evangélica de dar “de graça o que de graça recebestes”. Antes de analisarmos, nos itens seguintes, outros ângulos que envolvem o médium ostensivo, meditemos nas palavras de estímulo do benfeitor Emmanuel:

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos. Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.⁸⁸

7.1 –Psicofonia Consciente (Mediunidade Consciente)

Quando estudamos sobre o perispírito, compreendemos claramente que o pensamento do Espírito antes de chegar ao cérebro físico do médium passa pelo seu cérebro perispíritico. E isso lhe permite, em tese, filtrar as idéias do Espírito, trazendo as informações essenciais ao trabalho.

“Na psicofonia consciente o Espírito comunicante transmite, telepaticamente, às vezes, à distância, as idéias ao médium que as retrata com suas próprias palavras”⁸⁹. A grande dificuldade para os médiuns é distinguir se os pensamentos fluem deles próprios ou do Espírito comunicante. Ao analisar o capítulo 5 de *Nos Domínios da Mediunidade*, Martins Peralva faz as seguintes considerações:

O pensamento que nos é próprio flui incessantemente de nosso campo cerebral. É intrínseco. É realização nossa.
O pensamento do Espírito é extrínseco. Vem de fora para dentro, alcançando-nos “o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas”.

⁸⁵ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Evolução em dois Mundos*, cap. 17.

⁸⁶ Ver item 3.2.2 da Apostila “O Dirigente de Reuniões Mediúnicas”.

⁸⁷ EMMANUEL (Espírito). *Pão Nosso*, p. 11.

⁸⁸ EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*, questão 382.

⁸⁹ UEM. *Série Evangelho e Espiritismo –volume 6- Mediunidade*.

Os nossos pensamentos são, via de regra, semelhantes ao conteúdo moral e intelectual. Refletem o nosso estado evolutivo, traduzem as inclinações que nos são peculiares. Os pensamentos dos Espíritos são, de modo geral, variáveis.⁹⁰

Emmanuel⁹¹ transmite segurança aos médiuns ao esclarecer que, se o médium persistir no cumprimento do dever mediúnico, terá meios de legitimar tais fenômenos. Como meio de legitimá-los, Emmanuel apresenta algumas provas, a saber:

- “manifestações por teu intermédio de personalidade que desconheces, identificada por outros participantes da sessão”;
- “comunicações de familiares e amigos por tuas faculdades”;
- “ocorrências de sensação íntima na abordagem inicial desse ou daquele manifestante que, para surpresa tua, interrompe o transe, afasta-se e se comunica incontinenti por outro médium, na mesma reunião, revelando as mesmas idéias”;
- “elevação do teu índice de lucidez mental, depois de certo tempo de trabalho”;
- “renovação e melhoria incontestáveis dos ambientes sociais e domésticos em que transitas, indiretamente beneficiados por teu concurso à desobsessão”.

Refletindo acerca dessas considerações, vemos o quanto o médium necessita de estudo, de uma reunião de educação mediúnica séria e de uma boa condução no tocante à direção dos trabalhos. Conforme nos esclarece Allan Kardec, “desde que uma opinião nova venha a ser expedida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom-senso reprovarem”⁹².

Encontramos nos relatos de André Luiz um exemplo de psicofonia consciente. Narra o autor espiritual que, em dado momento, um infeliz irmão desencarnado entrou na sala de reuniões, conduzido por três guardas espirituais. Os condutores, obedecendo às ordens de Clementino, dirigente espiritual dos trabalhos, situaram o sofredor ao lado da médium Eugênia. A partir daí iniciou-se a comunicação, assim narrada por André Luiz:

Eugênia—alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha (...) observei que leves fios brilhantes ligavam a fronte de Eugenia, desligada do veículo físico, ao cérebro da entidade comunicante (...) é o fenômeno da psicofonia consciente ou trabalho dos médiuns falantes. Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se do seu mundo sensorio, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas Eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade (...) consciente de todas as intenções do companheiro (...) nossa amiga reserva-se o direito de corrigi-lo em qualquer inconveniência.⁹³ (grifos acrescentados)

7.2 –Psicofonia Sonambúlica ou Inconsciente (Mediunidade Inconsciente)

Segundo Kardec⁹⁴, médiuns naturais ou inconscientes são “os que produzem espontaneamente os fenômenos, sem intervenção da própria vontade e, as mais das

⁹⁰ PERALVA. *Estudando a Mediunidade*, cap. X.

⁹¹ EMMANUEL (Espírito). *Opinião Espírita*, cap. 17.

⁹² KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, item 230.

⁹³ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 6.

⁹⁴ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XVI item 188.

vezes, à sua revelia”. O fenômeno da psicofonia inconsciente ocorre da seguinte forma:

[...] afasta-se o Espírito do médium de seu corpo, que mais livremente é utilizado pelo comunicante. Quando há inteira confiança entre ambos, é como se o médium entregasse um instrumento valioso às mãos de um artista emérito que o valoriza. Se o comunicante é rebelde ou perverso, o médium, embora afastado, age na condição de um enfermeiro vigilante a controlar o doente.⁹⁵

Quando a entidade é intelectualmente superior ao médium, porém ainda perversa, o médium e a equipe mediúnica contam, também, com a supervisão dos amigos espirituais responsáveis pelo trabalho. Entretanto, se esta psicofonia inconsciente se manifesta em um médium desequilibrado, irresponsável ou mal preparado para o trabalho, ela poderá levá-lo a processos obsessivos complexos, como, por exemplo, a subjugação.

O médium inconsciente não deve esforçar-se para se tornar consciente, mas empenhar-se sempre para ser consciente de suas responsabilidades, pois, tendo ele assumido compromissos espirituais no campo mediúnico, dificilmente modificará o seu curso. O Espírito Camilo traz pontos importantes sobre a questão da inconsciência. Vejamos alguns deles:

O médium (...) não é inconsciente enquanto desdobrado, uma vez que deverá estar mais do que atento ao companheiro desajustado que se exprime através de seu corpo. Ele se torna inconsciente a partir do momento em que retoma o corpo físico, findo o transe, ou seja, não se recorda do que haja transcorrido durante o desprendimento, porque todas as impressões das ocorrências mediúnicas foram fixadas diretamente no corpo perispiritual e não na estrutura do córtice cerebral. [...] Ninguém deverá justificar, com o fenômeno da inconsciência, os desatinos ou violências que cometa, enquanto na faixa do transe, sem que tenha que se responsabilizar pelos estragos físicos ou morais que haja causado [...].⁹⁶

A psicofonia inconsciente é também conhecida como psicofonia sonambúlica. Em *O Livro dos Médiuns*,⁹⁷ Kardec afirma que o médium falante geralmente se exprime sem ter a consciência do que diz e que também fala coisas estranhas às suas idéias habituais, ao seu conhecimento e até à sua inteligência. Ainda esclarece que, embora o médium se ache perfeitamente acordado e em estado normal, raramente guarda lembrança do que diz.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*⁹⁸ temos um exemplo que retrata a psicofonia sonambúlica. Celina, dotada da faculdade de psicofonia inconsciente, foi indicada para socorrer um irmão desencarnado em grande dificuldade. A luminosa auréola da médium contrastava com a vestimenta pestilencial do companheiro desencarnado que seria atendido, considerando-se a supervisão e o consentimento dos mentores da casa. Ante o aspecto apresentado pelo comunicante e os fluidos deletérios emanados dele, André Luiz deixou-se levar por incoercível temor, já que semelhante providência “[...] não seria o mesmo que entregar uma harpa delicada às patas de uma fera?”. De acordo com esclarecimentos de Áulus, aqueles fluidos de natureza deletéria recuariam, instintivamente, ante a luz espiritual que os fustiga ou desintegra. “É por isso que cada médium possui ambiente próprio e cada assembléia se caracteriza por uma corrente magnética particular de preservação e defesa”. Em seguida, o fenômeno assim se processou:

⁹⁵ UEM. *Mediunidade - Série Evangelho e Espiritismo – vol.6.*

⁹⁶ CAMILO (Espírito). *Correnteza de Luz*, cap. 13.

⁹⁷ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 166, 2ª parte.

⁹⁸ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 8.

A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono profundo [...]. A nobre senhora [...] abriu-lhe os braços, auxiliando-o a senhorear o veículo físico, então em sombra [...] A médium era instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser mostrava as qualidades morais positivas. Celina - explicou, bondoso - é sonâmbula perfeita. A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnico à mente do hóspede que o ocupa. [...] Sua posição medianímica é de extrema passividade. Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, na exteriorização da própria personalidade.⁹⁹

Entretanto, os mentores espirituais alertam que “isso, porém, não indica que a nossa irmã deva estar ausente ou irresponsável”. As qualidades morais apresentadas pela médium, o seu pensamento elevado, o seu autocontrole e a sua educação mediúnica fizeram com que o espírito fosse “impelido a obedecer-lhe”, recebendo dela “as energias mentais constringentes que o obrigam a sustentar-se em respeitosa atitude [...]”¹⁰⁰. Conforme afirmação dos benfeitores espirituais:

(...) O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. A psicofonia inconsciente, naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão, sempre nociva [...].¹⁰¹

A responsabilidade do médium nas comunicações é fator fundamental para uma tarefa produtiva e equilibrada. Entre as várias responsabilidades assumidas pelo médium no trabalho mediúnico, alertamos para um ponto bastante comum: o fato de o médium sentir que é preciso extravasar no campo físico todo o desequilíbrio do Espírito comunicante. Muitas vezes, ele acredita que isso denota autenticidade, “mediunidade forte ou muito ostensiva”, quando, na realidade, falta-lhe controle mediúnico, o que só é possível alcançar pelo estudo doutrinário e pelo aperfeiçoamento moral.

É preciso que o médium atente às suas responsabilidades. André Luiz adverte que é preciso “controlar as manifestações mediúnicas [...] reprimindo, quanto possível, respiração ofegante, gemidos, gritos, contorções, batimentos de mãos e pés ou quaisquer gestos violentos¹⁰²”. Lembremos sempre que somos os responsáveis diretos e conscientes das mensagens que trazemos.

7.3 – Médiuns Falidos

Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.
(Mateus; 7:15 e 17).

Na tentativa de abranger tal assunto, utilizaremos como base desse estudo o conceito da palavra “falha” como sinônimo de “deslize, descuido, defeito, falta”.

A falha da missão mediúnica pode, muitas vezes, se pautar na deserção do médium de sua tarefa. A desconfiança com relação a si mesmo e a terceiros, a desconsideração para com aqueles amigos espirituais que pacientemente nos orientam e o melindre diante dos conselhos e críticas daqueles mais experientes são situações que sutilmente podem envolver o mediano em vibrações mais densas que prejudicam o trabalho.

⁹⁹ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 8.

¹⁰⁰ *Ibidem, ibidem*

¹⁰¹ *Ibidem, ibidem*

¹⁰² ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Conduta Espírita*, cap. 4.

Entendemos também que a falta de estudo pode levar o médium a atos de superstição e até mesmo de fanatismo, sem falar dos casos de exploração de entidades e da comercialização da mediunidade¹⁰³. No capítulo intitulado “Obrigação Primeiramente”, do livro *Seara dos Médiuns*, Emmanuel diz: “mediunidade é talento divino nas tuas mãos e a Divina Bondade nunca se vende”.

Outro fator que leva uma pessoa a faltar com os compromissos assumidos no campo da mediunidade é a invigilância. São as situações que, em detrimento das atividades mediúnicas, evidenciam o ego e insuflam vaidade no mediano, além daquelas que potencializam dificuldades morais do médium, tais como o uso de bebidas alcoólicas ou de drogas e ainda o desregramento sexual, entre outras. Ao abrirmos na intimidade tais elementos, tornamos mais fracas as noções centrais dos trabalhos cristãos, a saber: a renúncia, o sacrifício dos interesses pessoais e a total entrega à vontade da Providência Divina. Como exemplo de que em toda proposta de trabalho devemos ter em mente a idéia de servir e aprender, vejamos o caso de Joel, narrado por André Luiz.

[Joel] recebeu tratamento especial no Ministério do Esclarecimento para aguçar as percepções, e em vez de usá-las para ajudar ao próximo e a si mesmo, procedeu ao inverso: ‘Deixando-me empolgar pela curiosidade doentia, apliquei-a tão-somente para dilatar minhas sensações. No quadro dos meus trabalhos mediúnicos, estava a recordação de existências pregressas como expressão indispensável ao serviço de esclarecimento coletivo e benefício aos semelhantes, que me fora concedido realizar, mas não respeitei como devia’. (...) Foi então que abusei da lente sagrada a que me referi. (...) transformei a lembrança em viciação da personalidade. Perdi a oportunidade bendita da redenção, e o pior é o estado de alucinação em que vivo¹⁰⁴.

A fim de reforçarmos o que dissemos até aqui com relação aos elementos necessários ao médium que contribuam para o sucesso de sua missão mediúnica, retiramos do livro *Mediunidade e Evolução*¹⁰⁵ algumas medidas aconselháveis aos médiuns: “conhecimento doutrinário e evangélico, frequência a reuniões de estudo e engajamento em tarefas de assistência social”. Somente com muita dedicação aos estudos das ciências em geral e das verdades eternas aliados ao cultivo da renúncia, da paciência, do perdão e da esperança, conseguiremos nos manter em sintonia com o alto e fazer das atividades úteis o nosso remédio espiritual. Ao buscar entrosamento psíquico com valores salutares, o médium conseguirá “recarregar suas baterias mentais” para continuar exercendo com fidelidade seu papel de intermediário.

Com base nas informações aqui examinadas, chegamos à conclusão de que toda displicência no campo mediúnico simboliza que há no imo do ser desertor dificuldades a serem superadas. Essas dificuldades assaltam a maioria das almas que estagiam num planeta de provas e expiações. Por fim, não só aqueles que desistiram de servir na mediunidade, como também todos os que optaram por se afastar do bem são dignos de compaixão, já que perdem a chance de se aproximar dos benfeitores espirituais. Para finalizar esse item, leiamos com atenção trecho retirado do livro *Os Mensageiros*:

Saem milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo.(...) longas fileiras de médiuns e doutrinadores para o mundo carnal partem daqui, com as necessárias instruções.(...) Quando os mensageiros esquecem do espírito missionário e da dedicação aos

¹⁰³ Sugerimos a leitura das páginas 57-58 do livro *Os Mensageiros* como exemplificação. Além dessas páginas, aconselhamos também a leitura dos capítulos 3 e 6 do mesmo livro.

¹⁰⁴ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Os Mensageiros*, cap. 10.

¹⁰⁵ PERALVA. *Mediunidade e Evolução*, cap. 12.

semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis. (...) São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades das linhas de frente. Esmagadora percentagem permanece à distância do fogo forte.
 (...) Como médiuns, muitos de vós preferíeis a inconsciência de vós mesmos; como doutrinadores, formuláveis conceitos para exportação, jamais para uso próprio¹⁰⁶.

7.4 – Suspensão (Perda) da Mediunidade

Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor...

Emmanuel – *O Consolador*, pergunta 389.

Como toda faculdade inerente ao ser humano, a atividade mediúnica também pode sofrer uma interrupção ou uma perda. O músico perde a inspiração da qual se apodera na elaboração e na execução da sua obra quando faz mau uso dessa faculdade; o cantor perde o poder de encantar as pessoas com sua voz quando não cuida do seu aparelho fonador; da mesma maneira, o médium se torna um instrumento inadequado quando não exerce uma atividade digna e segura para a espiritualidade.

Conforme esclarecimentos dos Espíritos a Kardec, essa interrupção, que à primeira vista pode nos parecer incomum, é, na realidade, uma situação frequente entre os trabalhadores da área mediúnica¹⁰⁷. Dizem os Espíritos que: “a faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões temporárias”. A perda da mediunidade pode ocorrer frequentemente, “qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas, também, muitas vezes apenas se verifica uma interrupção passageira, que cessa com a causa que a produziu”¹⁰⁸. Além disso, o abandono por parte dos bons Espíritos ocorre em detrimento do uso que se faz da faculdade mediúnica, uma vez que o dom mediúnico “não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhoria espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade”¹⁰⁹. Nunca é demais lembrar que o principal papel de qualquer atividade mediúnica cabe aos Espíritos, ficando a cargo dos encarnados o desempenho das funções que lhes cabem da melhor maneira possível, quer dizer, nós nada podemos sem o concurso dos Espíritos.

Sabendo que a interrupção mediúnica pode acontecer ao médium, sem que isso implique, necessariamente, uma censura ou punição¹¹⁰, podemos enumerar algumas situações em que tais interrupções acontecem:

- ☞ mostrar a posição real do médium como mero instrumento dos Espíritos.
- ☞ mostrar ao médium a sua não autoria nas comunicações – “esse procedimento vem em auxílio ao médium no sentido de lhe tirar qualquer dúvida em relação às mensagens recebidas, principalmente em médiuns que ainda não têm a segurança necessária no desenvolvimento da atividade.”
- ☞ proporcionar ao médium um repouso material – “em muitos tipos de manifestação mediúnica há um grande desgaste da matéria fluídica do médium, exigindo por isso momentos de descanso e de reposição de energia.”
- ☞ pôr a paciência do médium à prova – “a virtude da paciência em todos os

¹⁰⁶ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Os Mensageiros*, cap. 3.

¹⁰⁷ KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XVII, item 220.

¹⁰⁸ *Ibidem, ibidem*

¹⁰⁹ *Ibidem, ibidem*

¹¹⁰ Ver questões 9 e 10 do item 220 do mesmo capítulo.

seres é de muita importância, principalmente nos trabalhadores da atividade mediúnica.”

☞ experimentar a perseverança do médium – “o trabalho na área mediúnica é árduo, devendo o candidato ao serviço de intercâmbio espiritual mostrar a sua perseverança como também a sua disciplina, para que os Espíritos sérios possam investir com segurança nesse trabalhador.”

☞ dar ao médium tempo para meditação das instruções recebidas – “o papel do médium não é só de receber as instruções dos amigos espirituais; é necessário que ele incorpore essas instruções tanto no campo do sentimento, como no campo do conhecimento intelectual.”

Portanto, havendo a interrupção da atividade mediúnica, é necessário que o médium faça uma avaliação perante sua consciência e reencontre o caminho a ser seguido.

8 – EVANGELHO E MEDIUNIDADE

E, cumprindo-se o dia de pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do espírito santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o espírito santo lhes concedia que falassem.
(Atos 2:1-4)

Rios de tinta e páginas incontáveis serão sempre insuficientes para publicarmos os fatos mediúnicos que envolveram a história da Humanidade. Diz Emmanuel que “acena-nos a antiguidade terrestre com brilhantes manifestações mediúnicas, a repontarem da História”¹¹¹:

Discípulos de Sócrates referem-se (...) ao amigo invisível que o acompanhava constantemente. Reporta-se Plutarco ao encontro de Bruto (...) com um dos seus perseguidores desencarnados, a visitá-lo, em pleno campo. Em Roma, no templo de Minerva, Pausânias, ali condenado a morrer de fome, passou a viver, em espírito, (...), aparecendo e desaparecendo aos olhos de circunstantes assombrados, (...). Sabe-se que Nero, (...), viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, (...). Os espíritos vingativos em torno de Calígula eram tantos que, depois de lhe enterrarem os restos nos jardins de Lâmia, eram ali vistos, frequentemente, até que se lhe exumaram os despojos para a incineração.

No entanto, assevera o mesmo benfeitor que é justamente no Cristianismo nascituro que a mediunidade atinge culminâncias. “Toda a passagem do Mestre inesquecível, entre os homens, é um cântico de luz e amor, externando-lhe a condição de Medianeiro da Sabedoria Divina”¹¹². Também os apóstolos, no dia de pentecostes, tornaram-se médiuns notáveis. Estavam “todos eles reunidos concordemente no mesmo lugar”, o que demonstra a homogeneidade de pensamentos e sentimentos em

¹¹¹ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Mecanismos da Mediunidade*, apresentação.

¹¹² *Ibidem*.

que se encontravam, formando aquele “ser coletivo”¹¹³ e viabilizando, assim, a manifestação dos Espíritos Superiores. É o que relata Emmanuel¹¹⁴:

(...) associadas as suas forças, (...), os emissários espirituais do Senhor, através deles, produziram fenômenos físicos em grande cópia, como sinais luminosos e vozes diretas, inclusive fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultaneamente, para os israelitas de procedências diversas. Desde então, os eventos mediúnicos para eles se tornaram habituais. Espíritos materializados libertavam-nos da prisão injusta. (Atos, capítulo 5, versículos 18 a 20) O magnetismo curativo era vastamente praticado pelo olhar (Atos, capítulo 3, versículos 4 a 6) e pela imposição das mãos. (Atos, capítulo 9, versículo 17) Espíritos sofredores eram retirados de pobres obsessos, aos quais vampirizavam. (Atos, capítulo 8, versículo 7) Um homem objetivo e teimoso, quanto Saulo de Tarso, desenvolve a clarividência, de um momento para outro, vê o próprio Cristo, às portas de Damasco, e lhe recolhe as instruções (Atos, capítulo 9, versículos 3 a 7). E porque Saulo, embora corajoso, experiente enorme abalo moral, Jesus, condoído, procura Ananias, médium claridente na aludida cidade, e pede-lhe socorro para o companheiro que encetava a tarefa. (Atos, capítulo 9, versículos 10 e 11) Não somente na casa dos apóstolos em Jerusalém mensageiros espirituais prestam contínua assistência aos semeadores do Evangelho; igualmente no lar dos cristãos, em Antioquia, a mediunidade opera serviços valiosos e incessantes. Dentre os médiuns aí reunidos, um deles, de nome Agabo (Atos, capítulo 11, versículo 28), incorpora um Espírito benfeitor que realiza importante premonição. E nessa mesma igreja, vários instrumentos medianímicos aglutinados favorecem a produção da voz direta, consignando expressiva incumbência a Paulo e Barnabé. (Atos, capítulo 13, versículos 1 a 4) Em Tróade, o apóstolo da gentildade recebe a visita de um varão, em Espírito, a pedir-lhe concurso fraterno. (Atos, capítulo 16, versículos 9 e 10).

Como se vê, o evangelho é rico em fenômenos mediúnicos e Jesus fora o “instrumento de Deus por excelência, Ele se utilizou da mediunidade para acender a luz da sua Doutrina de amor”¹¹⁵. O médium deve estar bem compenetrado da ferramenta de que dispõe, dando a ela um fim útil e colocando-a ao serviço do bem desprezioso. Para isso não poderá prescindir do evangelho e da doutrina espírita na condução dos recursos medianímicos. “Os médiuns atuais (...) igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé (...)”¹¹⁶, como adverte Emmanuel¹¹⁷:

“Não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem”.

Sabemos que os médiuns, semelhantemente aos discípulos do Cristo, apresentam dificuldades morais a serem superadas. No entanto, o serviço da mediunidade com Jesus não requer santos, mas criaturas de boa vontade e que se esforcem no conhecimento e na autoeducação fundamentada na moral do Cristo. André Luiz, ao visitar um agrupamento mediúnico recolhe de Aulus a seguinte

¹¹³ Uma reunião “é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. (O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, item 331).

¹¹⁴ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Mecanismos da Mediunidade*, apresentação.

¹¹⁵ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 18.

¹¹⁶ KARDEC. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVI, item 7.

¹¹⁷ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nosso Lar*, prefácio.

instrução¹¹⁸:

Vemo-nos aqui na companhia de quatro irmãs e seis irmãos de boa vontade. Naturalmente, são pessoas comuns. Comem, bebem, vestem-se e apresentam-se na Terra sob o aspecto vulgar de outras criaturas do ramerrão carnal; no entanto, trazem a mente voltada para os ideais superiores da fé ativa, a expressar-se em amor pelos semelhantes. Procuram disciplinar-se, exercitam a renúncia, cultivam a bondade constante e, por intermédio do esforço próprio no bem e no estudo nobremente conduzido, adquiriram elevado teor de radiação mental.

O apóstolo Pedro, mesmo amedrontado ante o julgamento do Cristo e negando conhecê-lo, constituiu-se, depois, na rocha firme do Cristianismo, fazendo de si mesmo a igreja viva do Cristo em atos de amor e sacrifício. Sua mediunidade de cura desenvolveu-se a tal ponto que "(...) transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles" (Atos 5:15). Que seria esta sombra de Pedro senão o elevado teor de radiação mental a que se refere o Espírito Aulus, a beneficiar os enfermos que aguardavam o benefício das suas vibrações.

Ao trabalhador do bem nunca faltarão os recursos de que carece para o desempenho de seus compromissos. Todos receberão sempre das esferas superiores os estímulos necessários ao êxito e um dos instrumentos que canalizam esses recursos é a mediunidade; o médium em serviço, portanto, é o primeiro beneficiado. É o que se verifica, por exemplo, em Atos, capítulo 5, versículos 18 a 20: "E lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública. Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse: Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida". Segundo Eliseu Rigonatti¹¹⁹:

Assistimos aqui a três fenômenos mediúnicos: um de efeitos físicos, um de materialização, e um de voz direta: a abertura da porta é efeito físico; a aparição do anjo, materialização; a fala do anjo, voz direta. Os Apóstolos são libertados da cadeia e exortados a que persistissem na sementeira do Evangelho através da mediunidade. Tais fenômenos [...] nada têm de milagrosos e obedecem a leis naturais que paulatinamente os homens vão descobrindo.

Mais do que admirar esses fenômenos mediúnicos e convencer-se deles, é imprescindível que os aproveitemos para fortalecer a fé. O apóstolo do bem, enquanto luta pela sua ascensão, será sempre perseguido por forças adversas internas e externas, exigindo de si mesmo a improvisação de virtudes que ainda laboram na sua intimidade.

A psicofonia, a vidência, a psicografia, a audiência e tantos outros fenômenos mediúnicos são admiráveis e proporcionam alívio, conforto e instruções superiores. No entanto, o Espírito Emmanuel¹²⁰ nos convida à extensão desses recursos ensinando-nos o verbo da tolerância dentro de casa, a conversação amorosa com os familiares entregues à ignorância e à perturbação; enxergar as chagas dos que padecem, ouvir as aflições dos sofredores, estender os braços na cooperação espontânea da intimidade doméstica e gravar no próprio caminho a sinalização do bom exemplo. Como ensina o benfeitor:

Atende às faculdades múltiplas (...) mas não desdenhes essas outras mediunidades, tanta vez esquecidas, da renúncia e da paciência, da humildade

¹¹⁸ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 2.

¹¹⁹ RIGONATTI. *O Evangelho da Mediunidade*, p. 43.

¹²⁰ EMMANUEL (Espírito). *Seara dos Médiuns*, p. 99.

e do serviço, da prudência e da lealdade, do devotamento e da correção, em que possas mostrar os teus préstimos diante daqueles que te partilham a luta, porque somente assim serás suporte firme da luz e chama da própria luz.

9 – CONCLUSÃO

O desenvolvimento do tema “médium ostensivo” foi um grande desafio, uma vez que, diante da excelência da literatura espírita em torno do assunto, notadamente as obras da Codificação, sentimo-nos como aprendizes que procuram sedimentar a estrada do conhecimento. Para tanto, a colaboração de todos os envolvidos na pesquisa e redação foi indispensável para a conclusão dessa apostila. Ao resgatarmos algumas obras básicas e subsidiárias, não tivemos, entretanto, a intenção de excluir este ou aquele autor, a cujos trabalhos tributamos o devido valor. Buscamos, sim, limitar o campo de pesquisa em função da finalidade do trabalho, e, ao fazermos tal escolha, acabamos por criar um “atalho” ou um roteiro para uma investigação mais profunda por parte dos obreiros da mediunidade.

Mais do que reconhecer o fenômeno mediúnico, estudá-lo e aperfeiçoar sua forma de manifestação, “é indispensável lavar o vaso do coração para receber a ‘água viva’, abandonar envoltórios inferiores, para vestir os ‘trajes nupciais’ da luz eterna”.¹²¹ Ao médium ostensivo e a todos os obreiros da “Terceira Revelação”, deixamos para as reflexões finais as palavras de Emmanuel:

Se procuras, amigo, a luz espiritual; se a animalidade já te cansou o coração, lembra-te de que, em Espiritualismo, a investigação conduzirá sempre ao Infinito, tanto no que se refere ao campo infinitesimal, como à esfera dos astros distantes, e que só a transformação de ti mesmo, à luz da Espiritualidade Superior, te facultará acesso às fontes da Vida Divina. E, sobretudo, recorda que as mensagens edificantes do Além não se destinam apenas à expressão emocional, mas, acima de tudo, ao teu senso de filho de Deus, para que faças o inventário de tuas próprias realizações e te integres, de fato, na responsabilidade de viver diante do Senhor.¹²²

¹²¹ ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Os Mensageiros*, prefácio.

¹²² *Ibidem, ibidem*

10 – REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nos Domínios da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
2. _____. *No mundo Maior*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 22ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002
3. _____. *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 10ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
4. _____. *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 54ª 0ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.
5. _____. *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 11ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
6. _____. *Missionários da Luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 24ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
7. _____. *Mecanismos da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 20ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
8. _____. *Os Mensageiros*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 38ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
9. _____. *Sexo e Destino*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 28ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
10. _____. *Conduta Espírita*. Psicografado por Waldo Vieira. 13ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
11. ARMOND, Edgar. *Mediunidade*. 9ª ed. São Paulo, Editora LAKE.
12. ALMEIDA, João Ferreira de Almeida. *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
13. CAMILO (Espírito). *Correnteza de Luz*. Psicografado por J. Raul Teixeira. 2ª ed. Niterói, RJ, 1995.
14. DAVIS, John D. *Dicionário Da Bíblia*. 15ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.
15. DENIS, Léon. *No Invisível*. Espiritismo e Mediunidade. 8ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.
16. EMMANUEL (Espírito). *Seara dos Médiuns*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
17. _____. *Opinião Espírita*. Psicografado por Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier. 5ª ed. Comunhão Espírita Cristã – CEC, 1982.
18. _____. *O Consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
19. _____. *Pensamento e Vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 12ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
20. _____. *Vinha de Luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 15ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
21. _____. *Fonte Viva*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 26ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
22. _____. *Emmanuel*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981
23. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 56ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
24. _____. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 50ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984.
25. _____. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 26ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984.
26. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 116ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984.

27. _____. Obras Póstumas. Trad. Guillon Ribeiro. 37ª ed Rio de Janeiro: FEB, 2005.
28. MESQUITA, José Marques. Elucidário de Evolução Em Dois Mundos. São Paulo: Edições Culturesp Ltda. 1984.
29. PERALVA, Martins. O Pensamento de Emmanuel. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
30. _____. Estudando a Mediunidade. 24ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
31. _____. Mediunidade e Evolução. 5ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
32. PEREIRA, Yvonne. Memórias de um Suicida. 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
33. PIRES, José Herculano. Mediunidade - Vida e Comunicação: Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais. 5ª ed. São Paulo: Editora Cultura Espírita, Edicel Ltda, 1984.
34. UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA (org.) Apostila do Estudo Minucioso do Evangelho, unidades I – II. Belo Horizonte, 2002.